

Trabalhos Científicos

Título: Uso De Probióticos E Constipação No Lactente: Uma Revisão De Literatura

Autores: ENZO VERAS DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ANGELO RONCALLI DE MENEZES SANTANA FILHO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), EDUARDA GURGEL MARTINS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MIRELLA LIMA FONTENELE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), SOFIA MARIA TORRES SAMPAIO LEITE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), RACHEL XIMENES RIBEIRO LIMA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: Constipação é a desregulação do trânsito do trato gastrointestinal (TGI), resultando em estase fecal, o que pode prejudicar a microbiota intestinal e alterar ainda mais a motilidade do intestino. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os probióticos são “microrganismos vivos que, quando administrados em quantidades adequadas, conferem um benefício à saúde do hospedeiro”. Portanto, o uso de probióticos aparenta ser eficaz no tratamento de distúrbios do TGI, visto que eles podem modificar a função e a composição da microbiota intestinal. Analisar a eficácia do uso de probióticos no tratamento e prevenção da constipação intestinal do lactente. Foi realizada uma busca ativa para selecionar os estudos na base de dados PubMed/MEDLINE, onde foram triados estudos utilizando os termos MeSH: “Probiotics” AND “Constipation” AND “Infant”, em conjunto com estudos Free Full Text e publicados nos últimos 10 anos. Nesta revisão de literatura, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 estudos relevantes entre os 35 resultados identificados inicialmente. Com base nos dados obtidos, atesta-se a fragilidade e a incongruência das recomendações utilizadas para a adoção do uso de probióticos como método de tratamento ou prevenção de episódios de constipação no lactente. Visto que, a maioria dos estudos certifica que os probióticos foram incapazes de aumentar a frequência de evacuações, reduzir episódios de dor abdominal ou prevenir crises futuras. Entretanto, constatou-se em uma análise específica, que foram detectados efeitos benéficos irregulares de certos probióticos em algumas manifestações clínicas de constipação. Porém, devido à ausência de uma avaliação da composição da microbiota antes e depois da intervenção com o probiótico, não podem ser atribuídos diretamente ao efeito do probiótico no organismo. Por fim, devido a tais incoerências, torna-se inviável a indicação confiável o uso desta estratégia para os lactentes. Diante do repertório, nenhum estudo vigoroso foi capaz de implementar com veemência a eficácia da utilização dos probióticos no tratamento da constipação em lactentes. A fisiopatologia da constipação é multifatorial e possui influência complexa com o microbioma do paciente, por isso são necessários mais estudos com evidências robustas para avaliar sua relevância.